

Título: O tutor na educação a distância: identidade, funções e ação docente

Autor(es) Michelle Brust Hackmayer; Estrella Dalva Benaion Bohadana*

E-mail para contato: ebohadana@gmail.com

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): educação a distância; docência; tutoria

RESUMO

A Educação a Distância (EAD), caracterizada como uma modalidade de educação, vem crescendo significativamente nos últimos anos, seja pelo número de cursos oferecidos, seja pelas distintas etapas de escolarização em que vem sendo ofertada. Com isso, ampliam-se os debates sobre a docência na EAD e, conseqüentemente, sobre as funções do tutor. Quem é o tutor? Um professor? Um educador? Qual sua identidade? Quais funções exercem? Como se reconhece nas suas funções? Estas são indagações que tecem o cotidiano desse profissional. A pesquisa buscou responder a tais indagações, ouvindo 49 tutores do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) em parceria com Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CEDERJ), sendo que 38 tutores responderam a um questionário, composto por perguntas fechadas e abertas, e 11 tutores participaram de uma entrevista semiestruturada, que ensejaram uma abordagem qualitativa e uma análise de conteúdo. Os resultados encontrados indicam que: a) inexistente uma definição única que revele o papel do tutor no trabalho com a EAD, papel este que se torna cada vez maior e mais indefinido; b) embora o tutor tenha, reconhecidamente, uma função importante e determinante nos cursos a distância, ainda é um profissional que carece de perfil profissiográfico que lhe confira uma formação definida e um espaço determinado na modalidade; c) os tutores enfrentam problemas decorrentes da falta de cursos de capacitação, infraestrutura adequada, autonomia, funções além das contratadas e grande quantidade de alunos; e d) em sua totalidade, o tutor é percebido como personagem importante e destacado da docência, uma vez que tanto sua prática quanto as atuais atribuições são inerentes à docência. Pode-se concluir que todas essas dificuldades fazem parte de um quadro de precarização do trabalho do tutor, e a consequência disso é a grande rotatividade de profissionais. Isso acontece porque os profissionais ficam desestimulados e muitos desistem da função, sendo substituídos muitas vezes durante o andamento dos cursos, prejudicando fortemente a formação dos alunos. Além disso, a visão desses sujeitos se reflete na dicotomia encontrada na literatura pedagógica: ora o considera como um animador, estimulador, elemento de apoio à aprendizagem, ora o configura como professor.